

Meneghelo, dublê de radialista e cardiologista

Quando a SBC promove um evento, o elegante mestre de cerimônias é sempre **Romeu Meneghelo**, do Hospital Albert Einstein e do Instituto de Cardiologia Dante Pazzanese. Quando foram produzidos os primeiros vídeos de educação médica continuada no Brasil, a voz quente e trabalhada do recém-formado cardiologista Romeu Meneghelo se impôs como uma opção natural, e quando a SBC resolveu lançar o programa televisivo “De coração”, Meneghelo foi novamente escolhida unânime. Agora ainda, na direção do Departamento de Ergometria e Reabilitação, Romeu não abandona o microfone, continua um radialista.... de coração.

Meneghelo reconhece que nas suas veias correm ondas de rádio, implantadas muito cedo na sua cidade natal, Uberaba, em Minas Gerais. “Meus pais ouviam rádio toda noite, a Rádio Nacional, do Rio de Janeiro, que era a Globo dos anos 50” – lembra ele, e já no segundo ano ginasial foi convidado por um professor de Português para um programinha na Rádio Sociedade do Triângulo Mineiro.



30

“Eu escolhia as poesias, ouvia as rádios da capital, anotava as notícias e as redigia, e, é claro, acabei indo para o microfone, fazendo telenovela e depois, locução.” A essa altura, 1965, a medicina nem estava nos planos do atual cardiologista, que almejava tanto ser profissional de rádio que participou de um concurso na Rádio Difusora de Uberaba e foi contratado como locutor.

São dessa época as melhores lembranças de Romeu, discípulo do Prof. Farah Zaidan, pai do atual radialista da Bandeirantes, Cláudio Zaidan, “que de fraldas engatinhava pela rádio, pois a casa do Farah era nos fundos do estúdio”. Em 1966, Meneghelo tornou-se locutor comercial, passou a *disk-jôquei*, e recebeu grande influência de Alexandre Kadunc, Joel Andrade Lóes e Luiz Gonzaga, além de Fernando Vanucci, que estava começando e com quem trabalhou.

“Quando o Dárcio Campos deixou a cidade, assumi seus horários e minha carreira ia de vento em popa, com o programa patrocinado pela ‘Tecidos Bangu’, entre outras empresas.” E a verdade é que a rádio rendia suficientemente bem para o radialista cursar a Faculdade de Medicina, sem deixar de ser locutor.

A medicina tornou-se um novo amor e, em 1972, Meneghelo foi ser residente no Dante Pazzanese por indicação do Prof. Randolpho Borges, ex-prefeito da cidade, que queria especializar o novo médico e recebê-lo de volta, para lecionar na Faculdade de Medicina do Triângulo Mineiro.

Doente imobilizado

Romeu chegava a São Paulo no momento em que Adib Jatene assumia a direção do “Dante”, e lembra que seu último paciente em Minas era um infartado do qual ficava ao pé da cama o tempo inteiro, para que não fizesse quaisquer movimentos. Ao chegar a São Paulo, porém, a primeira aula que recebeu foi que, assim que eliminados os sintomas de infarto, ele devia sair da cama.

“O que eu aprendera em Minas estava ultrapassado” – reconhece Meneghelo –, “São Paulo era um outro mundo e resolvi ficar, fui deixando de ser mineiro, virei paulista, mas não deixei o rádio.” Durante dois anos, as gravações de *spots* (publicidade) complementaram o dinheirinho da residência, até que, em 1974, Hêlio Magalhães apresenta o já então cardiologista Romeu Meneghelo para Ramos Calhela, famoso dublador dos programas “Disney”, e para Philip Querido, um americano que fazia fitas cassetes com entrevistas de médicos, para a educação continuada. E Meneghelo embarcou nessa: entrevistava, gravava, editava cortando as fitas, fazia o “nariz de cera”, inseria a propaganda.

“Foi um trabalho duradouro, de 1974 a 1999” – relembra –, “quando então avisei que, a meu ver, havia uma guinada tecnológica, o vídeo, que então surgia.” Meneghelo fez todo tipo de curso de manuseio de câmara, de iluminação, de VHS, chegou a produzir três vídeos, mas o custo era elevado e a empresa desistiu. Ele estava frustrado, quando Isabel Vasconcelos, que fazia a “Junta médica” na TV Gazeta e os vídeos da APM, o chamou.

Romeu Meneghelo e Dr. Aristoteles Comte de Alencar Filho em entrevista durante o 62º Congresso Brasileiro de Cardiologia.



AC Bertagnoli e André Dias

TV segmentada

A segmentação estava começando na televisão e Meneghelo, com horário comprado na “TV Mulher”, junto com Romeu, Isabel e Nabil Gorahyeb, que estavam juntos na APM, foram para a televisão e colocaram um programa médico no ar.

O programa durou quatro anos, até que em 1997, já presidente da SBC/Funcor, Meneghelo resolveu colocar no ar o atual “De coração”,



no Canal Comunitário Cidade de São Paulo, para cumprir a missão de prevenção da entidade.

“Nosso estúdio era o salão nobre da SBC, na Rua Beira Rio, para onde levei a ilha de edição que tinha em casa.” O Nabil era o apresentador, contratamos um câmara, o iluminador e gravávamos à noite, com boa qualidade. Os vôos mais altos começaram quando a TV Senado começou e Meneghelo convenceu, por meio de interlocutores, o então presidente, Antonio Carlos Magalhães, de que, como as doenças cardiovasculares eram responsáveis pelo maior número de mortes, o programa era absolutamente necessário. Os senadores médicos ajudaram, e o programa está aí até hoje.

O que mudou foi o estúdio. Foi preciso contratar o estúdio do Evê Sobral, montar uma produção mais profissional, que conta com o apoio da Gislaíne, da Márcia e da Graziela, da SBC de São Paulo, e também da radialista e cardiologista Andréia Loures-Vale, de Belo Horizonte, e, por economia, fazer o esforço de gravar até seis programas num único dia, para baixar o custo para R\$ 1.000,00, por programa.

Envolvido 24 horas com medicina, seja nos laboratórios de ergometria seja no Dante Pazzanese ou na televisão, Meneghelo ainda acha tempo para pensar no futuro. “O barateamento dos equipamentos abre novos caminhos, ainda vamos produzir vídeos sofisticados para a área médica. Sonho produzir vídeos educativos de alta qualidade.” E para Romeu Meneghelo é tudo uma coisa só, fazendo com amor e dedicação, tanto faz estar entrevistando e anunciando o **Agnaldo Timóteo** numa cidadezinha mineira, ou gravando os maiores nomes da Cardiologia, num estúdio improvisado no Congresso da SBC.

PRESSÃO SOB CONTROLE ^{1,2,3}

Olmetec*
olmesartana medoxomila

Olmetec*HCT ^{NOVO}
olmesartana medoxomila + hidroclorotiazida

EFICÁCIA E PROTEÇÃO EM TODOS OS ESTÁGIOS DA HIPERTENSÃO ^{1,2,3,4}

1x/Dia
Proteção por 24 horas*

OLMETEC
olmesartana medoxomila
20mg
USO ADULTO
COMPRIMIDOS REVESTIDOS
VENDA SOB PRESCRIÇÃO MÉDICA
Contêm 30 comprimidos

OLMETEC
olmesartana medoxomila
40mg
USO ADULTO
COMPRIMIDOS REVESTIDOS
VENDA SOB PRESCRIÇÃO MÉDICA
Contêm 30 comprimidos

OLMETEC HCT
olmesartana medoxomila + hidroclorotiazida
20mg + 12,5mg
USO ADULTO
COMPRIMIDOS REVESTIDOS
VENDA SOB PRESCRIÇÃO MÉDICA
Contêm 30 comprimidos

OLMETEC HCT
olmesartana medoxomila + hidroclorotiazida
40mg + 12,5mg
USO ADULTO
COMPRIMIDOS REVESTIDOS
VENDA SOB PRESCRIÇÃO MÉDICA
Contêm 30 comprimidos

OLMETEC HCT
olmesartana medoxomila + hidroclorotiazida
40mg + 25mg
USO ADULTO
COMPRIMIDOS REVESTIDOS
VENDA SOB PRESCRIÇÃO MÉDICA
Contêm 30 comprimidos

Fale Pfizer
0800-16-7575
www.pfizer.com.br
fal@pfizer.com.br

Olmotec* MS 1.0216.0105 - Olmetec*HCT MS 1.0216.0169
Uso Adulto. Uso Oral. Venda sob prescrição médica.
A persistirem os sintomas, o médico deverá ser consultado.

Cardioclck
.com.br
O site do seu coração

Laboratórios Pfizer Ltda.
Rua Alexandre Dumas, 1860 - São Paulo - SP - CEP 04717-904
CNPJ 46.070.868/0019-98 - © Copyright Laboratórios Pfizer Ltda. 2007
Todos os direitos reservados. www.pfizer.com.br

Pfizer
Saúde para uma vida melhor

Informações para prescrição e referências bibliográficas encontram-se no corpo desta publicação.

